



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Comissão de Assessoramento e Acompanhamento
do Plano de Ação de Acessibilidade
Portaria 437, de 16 de abril de 2019/Reitor

**PROJETO UFES ACESSÍVEL: PENSANDO AÇÕES PARA A
GARANTIA DO DIREITO DO ACESSO E DA PERMANÊNCIA AO
ENSINO SUPERIOR**

**VITÓRIA
JULHO DE 2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REINALDO CENTODUCATTE
Reitor

ETHEL LEONOR NOIA MACIEL
Vice-Reitora

MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO CORASSA
Chefe de Gabinete do Reitor

TERESA CRISTINA JANES CARNEIRO
Pró-Reitora de Administração

GUSTAVO HENRIQUE ARAUJO FORDE
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania

TANIA MARA ZANOTTI GUERRA FRIZZERA DELBONI
Pró-Reitora de Extensão

CLEISON FAÉ
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ZENÓLIA CHRISTINA CAMPOS FIGUEIREDO
Pró-Reitora de Graduação

NEYVAL COSTA REIS JUNIOR
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANILTON SALLES GARCIA
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

LEILA MASSARONI
Secretária de Avaliação Institucional

MARIA JOSÉ CAMPOS RODRIGUES
Secretária de Ensino a Distância

PATRÍCIA ALCÂNTARA CARDOSO
Secretária de Relações Internacionais

THEREZA CHRISTINA MARTINS BASTOS NOVAES MARINHO
Secretária de Comunicação

ROGERIO BORGES DE OLIVEIRA
Secretário de Cultura

AUREO BANHOS DOS SANTOS
Ouvidor-Geral

RENATO CARLOS SCHWAB ALVES
Prefeito Universitário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROJETO UFES ACESSÍVEL: PENSANDO AÇÕES PARA A
GARANTIA DO DIREITO DO ACESSO E DA PERMANÊNCIA AO
ENSINO SUPERIOR**

**COMISSÃO DE ASSESSORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO
DE AÇÃO DE ACESSIBILIDADE**

**DOUGLAS CHRISTIAN
FERRARI DE MELO**
Presidente

ALINE FREITAS MARTINS
Núcleo de Tecnologia da Informação

DEBORAH PROVETTI SCARDINI NACARI
Assessoria de Políticas de Gestão – Reitoria

EDSON RUFINO DE SOUZA
Laboratório Pró-Design

FABIO MASSANTI MEDINA
Biblioteca Central

JAQUELINE FERREIRA DE ALMEIDA
Secretaria de Ensino a Distância

LEILA MASSARONI
Secretaria de Avaliação Institucional

LETÍCIA NUNES BARCELLOS
Prefeitura Universitária

LILIANE DIAS HERINGER CASOTTE
Pró-reitoria de Graduação

LORENA NEVES NOBRE DE FREITAS
Secretaria de Avaliação Institucional

JESSICA CHRISTINA SILVA DEL CARO
Representante Discente

RENATA CERQUEIRA DO NASCIMENTO SALVALAIO
Laboratório de Planejamento e Projetos

3. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) constituiu-se em 1954 a partir das faculdades e escolas isoladas de ensino superior que foram agrupadas em uma única instituição denominada Universidade do Espírito Santo (UFES, 2015). Posteriormente, em 1961, por ato do então presidente da República Juscelino Kubitschek, e após mobilização de diversos atores políticos e da sociedade civil, a universidade foi federalizada tornando-se Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2015).

O processo de construção do atual campus, localizado em Goiabeiras, se iniciou em 1966 e, os principais prédios dos Centros Acadêmicos, construídos no período de 1970 a 1980 (UFES, 2016), sendo desenvolvidos a partir da perspectiva arquitetônica da época, constituindo-se em edifícios com pouca, ou nenhuma, acessibilidade arquitetônica.

No tocante à infraestrutura física na atualidade, a universidade possui 21 bibliotecas, 121 salas de ensino-prática experimental, 480 laboratórios, 44 oficinas didáticas, 25 anfiteatros, 44 auditórios e 532 salas de aula (UFES, 2015).

No ano de 2016, a universidade contava com 107 cursos de graduação, que possuíam 22.276 alunos matriculados, dos quais 1.745 eram alunos da educação a distância. Já na pós-graduação a universidade contava com 59 cursos de mestrado, 27 de doutorado e 08 de especialização, englobando 4.516 alunos matriculados na pós-graduação, sendo 1.322 em pós-graduação lato sensu (especialização) e 3.194 em pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) (UFES, 2017).

3.1 ACESSIBILIDADE NA UFES: CONTEXTO HISTÓRICO

Na Universidade Federal do Espírito Santo, as ações voltadas para o atendimento do público-alvo da educação especial se iniciam com a luta pontual de alguns sujeitos da universidade. Em 2004, há o envio de ofício de autoria de grupo de alunos com deficiência, à reitoria da universidade, no intuito de se fazer cumprir a legislação de acessibilidade e de política de cotas para pessoas com deficiência. No período de 2004-2008 constitui-se o Fórum de Acessibilidade, com a participação de alunos, ex-alunos, sociedade civil, servidores docentes e técnicos administrativos. A partir do coletivo de lutas, a universidade desenvolveu as seguintes ações:

- a) Acesso ao 2º andar dos prédios IC I, II e III-2006;

- b) Secretaria de inclusão social-2010;
- c) Contratação de intérpretes e professores de Libras -2010;
- d) Núcleo de acessibilidade-2011;
- e) Construção das primeiras rotas acessíveis-2012;
- f) Contratação de alunos-bolsistas-monitores-2012
- g) Reestruturação Núcleo de acessibilidade-2013;
- h) Criação da **Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Cidadania-2014**;
- i) Reestruturação Núcleo de acessibilidade-2015;
- j) **Cursos de libras** para técnicos e professores-2014/15;
- k) Criação da Comissão de acessibilidade.

Consoante as ações realizadas apresentadas no item anterior, a UFES necessita avançar no tocante à acessibilidade para garantir o direito de acesso e permanência de seus estudantes. Esta ação se faz necessária tendo em vista a ampliação do acesso à universidade dos alunos público-alvo da educação especial.

Dentre os alunos atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal do Espírito Santo (NAUFES) há deficientes auditivos/surdos, autistas, deficientes físico, intelectual, múltiplo, transtornos globais de desenvolvimento, visual e outros que não informaram o tipo de deficiência. Nesse ínterim, a universidade necessita atender à demanda que garanta os recursos essenciais ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos atendidos pelo Naufes.

4. DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

A ampliação do acesso da pessoa com deficiência à universidade, por intermédio principalmente da lei de reserva de vagas, apresenta um desafio à educação superior pública, tendo em vista o histórico de exclusão do público-alvo da educação especial ao ensino superior. Nesse sentido há de se pensar ações que contribuam não só para o acesso, mas também para a permanência do aluno na universidade. Para o desenvolvimento de ações de permanência para o público-alvo da educação especial se faz necessário destacar que essas ações estejam integradas com os eixos da acessibilidade, os quais sejam:

- **Acessibilidade atitudinal:** Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- **Acessibilidade arquitetônica:** Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.
- **Acessibilidade metodológica:** Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- **Acessibilidade programática:** Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).
- **Acessibilidade instrumental:** Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).
- **Acessibilidade nos transportes:** Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.
- **Acessibilidade nas comunicações:** É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- **Acessibilidade digital:** Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Cabe destacar que as ações previstas neste projeto possuem como objetivo atender não só a comunidade acadêmica interna da universidade (servidores técnicos administrativos, servidores docentes e estudantes) mas também a comunidade capixaba que utiliza o espaço da universidade em ações de extensão, de eventos acadêmicos, visitantes que utilizam os serviços bancários, estudantes da educação

básica que visitam os espaços da universidade, dentre outros espaços utilizados, tais como: teatro universitário, galeria de arte, cinema.

Com o fito de atender a toda a comunidade interna e externa, e, articulado ao eixo de acessibilidade arquitetônica para diminuição das barreiras físicas, se faz necessário repensar o espaço físico da UFES, tendo em vista que os primeiros prédios do atual campus de Goiabeiras foram construídos no período de 1970 a 1980 (UFES, 2016), sendo desenvolvidos a partir da perspectiva arquitetônica da época, constituindo-se em edifícios com pouca, ou nenhuma, acessibilidade arquitetônica.

Para diminuir a barreira arquitetônica para os prédios com pouca acessibilidade, se faz necessário a instalação de plataformas elevatórias e construção de calçadas acessíveis na universidade, de modo a possibilitar que a comunidade transite pelo espaço físico da universidade independentemente de sua condição física. Ainda no atendimento à acessibilidade arquitetônica, apresenta-se a necessidade de melhorias na sinalização do campus de Goiabeiras com o fito de possibilitar a autonomia dos frequentadores do campus.

Com o intuito de ampliação do acesso e da permanência do público-alvo da educação especial ao ensino superior, há também de se pensar ações que visem à acessibilidade digital e à acessibilidade comunicacional. Articulado a esses dois eixos de acessibilidade, à universidade apresenta-se a carência de recursos tecnológicos que atendam aos discentes com necessidades específicas, como a digitalização e ampliação de material impresso, recursos de tecnologia assistiva, dentre outros.

Ante o exposto para atender à garantia não apenas do acesso, mas também a permanência do aluno público-alvo da educação especial no ensino superior coloca-se a urgência da universidade diminuir as barreiras que impactam na qualidade do ensino ofertado.

5 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O presente projeto possui por objetivos:

- Fornecimento e instalação de elevadores e plataformas de percurso vertical nos campi de Goiabeiras e Maruípe;
- Adequação e construção de calçadas acessíveis nos campi de Goiabeiras e Maruípe;

- Aquisição de equipamentos de acessibilidade para laboratórios de informática e bibliotecas da UFES;
- Promoção de acessibilidade instrumental em espaços de ensino e aprendizagem no campus São Mateus;
- Fornecimento e instalação de estruturas de sinalização vertical para o campus de Goiabeiras.

5.1 FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE ELEVADORES E PLATAFORMAS DE PERCURSO VERTICAL NOS CAMPI DE GOIABEIRAS E MARUÍPE

A instalação de plataformas elevatórias nos prédios da universidade tem por objetivo a garantia do acesso às edificações do campus, tendo em vista que diversas edificações possuem mais de um pavimento e não contam com elevador ou plataforma de percurso vertical que possibilite o acesso aos andares superiores. Algumas das edificações incluídas no projeto são recentes, porém o fornecimento e instalação dos equipamentos de transporte vertical não estavam contemplados na obra. Para o atendimento a essa demanda, apresentamos, abaixo, tabela com o quantitativo de itens.

Tabela I – Descrição e quantitativo de elevadores e plataformas

Descrição	Quantidade Total
Elevador	06
Plataforma simples	15
Plataforma com enclausuramento autoportante	24

Os locais os quais serão destinadas as referidas plataforma e elevadores serão os Módulo I e II de Pós-Graduação do CCHN, Edifício do Biotério de Maruípe, Prédio do Centro de Línguas, Prédio de Salas de Aula do CE-MAJE, Edifício de Matemática e Química, Administração do CCHN, CT VII (Informática), CT VI (Pós-Graduação) e IC IV.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta se justifica tendo em vista a necessidade de garantir o acesso e a permanência no ensino superior. Nessa direção para se pensar ações que visem à promoção da permanência no ensino superior essas ações perpassam pela acessibilidade em seus diferentes eixos. Tal afirmativa se dá em virtude da avaliação realizada pela própria instituição.

Conforme indicado nas pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFES) em 2013, 2016 e 2017, além das menções por várias Comissões de Avaliação Externa do INEP/MEC relativa aos cursos de graduação, a falta de acessibilidade é apontada como um dos itens de maior fragilidade da Ufes. Os relatórios destas pesquisas podem ser acessados no endereço: www.avaliacaoinstitucional.ufes.br

No Relatório de Avaliação Institucional (RAI) de 2013, por exemplo, no item 4.1.2.17, a qual se refere às Salas de Aula, Laboratórios, Bibliotecas e Espaços para convivência, a acessibilidade das salas de aula e laboratórios foi julgada com os conceitos “Péssimo” e “Fraco” por 42,8% e 45,4% dos docentes respectivamente. Nas Bibliotecas, 29,2% consideraram a acessibilidade “Péssima” ou “Frac” e 29,6% “Regular”.

Em 2017, a Acessibilidade nas salas de aula foi julgada como frágil pela comunidade acadêmica (41,2% dos docentes pesquisados). Já a acessibilidade dos Laboratórios foi considerada como frágil por 38,6% dos pesquisados.

No Relatório de 2018, na opinião de 212 respondentes, de um total de 374 docentes (56,7 %), a situação das salas de aula, no que se refere a acessibilidade para deficientes e/ou mobilidade reduzida, é ruim ou péssima. Já na opinião dos estudantes, 46% consideram os Programas de acessibilidade ruim/péssimo.

Os dados apresentados com relação à opinião da comunidade interna da universidade quanto à acessibilidade, perpassa pelas condições dos espaços físicos da universidade. Considerando que diversas edificações da Universidade possuem mais de um pavimento e não contam, atualmente, com elevador ou plataforma de percurso vertical que possibilite o acesso aos andares superiores de pessoas em cadeiras de rodas ou pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, quase 70% dos

edifícios dos dois *campi* atendidos pelo projeto possuem mais de 40 anos de construção, momento no qual as normas vigentes não exigiam a instalação desse tipo de estrutura nas edificações.

Nesse sentido, a solicitação justifica-se pela necessidade de garantir acessibilidade às edificações da Universidade.

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

Ao mesmo tempo em que beneficia todos os frequentadores dos *campi* atendidos pelo projeto, a aquisição e instalação dos equipamentos visa, mais especificamente, promover a inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência com qualidade no âmbito universitário, bem como garantir a docentes e técnicos administrativos com deficiência as condições necessárias para seu desempenho profissional. A meta é de que tenhamos todos os equipamentos instalados até meados de 2021.

VALOR DO PROJETO

R\$ 4.203.452,34

COMUNIDADE BENEFICIADA

Considerando a extensão da universidade e o seu alcance em todos os municípios capixaba, com as ações de ensino, pesquisa e extensão, a comunidade beneficiada com as ações ora propostas abrange toda a comunidade capixaba. Desse modo, a população beneficiada constitui-se de todos os que usufruem dos espaços da UFES. Assim, as ações atendem aos mais de 3 milhões de capixabas atendidos diretamente e/ou indiretamente, além da população atendida diretamente pela universidade, a qual constitui-se de: 2.068 técnico-administrativos, 1.768 docentes, 410 trabalhadores terceirizados, 19.655 estudantes de graduação matriculados, 5.274 estudantes matriculados na pós-graduação, 2.062.544 pessoas atendidas em projetos e ações de extensão e mais de 200 mil pessoas atendidas no Hospital Universitário (Fonte: Informações institucionais fornecidas pelas Pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e de Gestão de Pessoas).

Tabela II - Cronograma de execução do projeto e financeiro — Elevadores e Plataformas

Etapa	Ações	Previsão de tempo	Previsão orçamentária
Etapa I	Serviços Preliminares e canteiro e obras	1º mês	R\$ 584.877,86
Etapa II	Instalações elétricas	1º mês	R\$ 194.062,34
Etapa III	Plataforma elevatória	2º ao 5º mês	R\$ 3.347.803,73
Etapa IV	Serviços complementares (acabamentos)	6º mês	R\$ 76.708,42
Total		6 meses	R\$ 4.203.452,34

5.2 ADEQUAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CALÇADAS ACESSÍVEIS NOS CAMPI DE GOIABEIRAS E MARUÍPE

A construção de calçadas acessíveis no campus de Goiabeiras se justifica pela necessidade de adequação e construção de calçadas que possibilite a acessibilidade dos caminhos até as edificações do campus. Esta necessidade surge a partir do contexto de que diversas calçadas e passarelas da Universidade não atendem às normativas referentes à acessibilidade e que diversos caminhos utilizados pela população universitária nem mesmo possuem calçamento. Nesse sentido, a construção de calçadas possibilita o acesso de deficientes às edificações da Universidade. Para tanto, objetiva-se tornar acessíveis, aproximadamente, 18.000 m² nos dois campi. No quesito adequação das plataformas engloba a instalação de piso direcional, piso direcional de alerta.

Imagem 1 – Projeto de um dos trechos de adaptação das calçadas

TRECHO 11

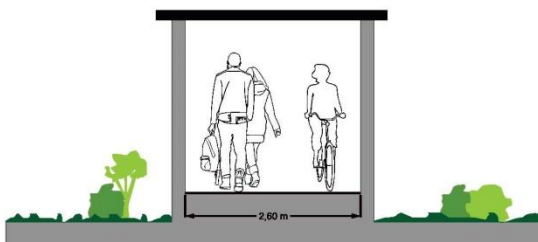
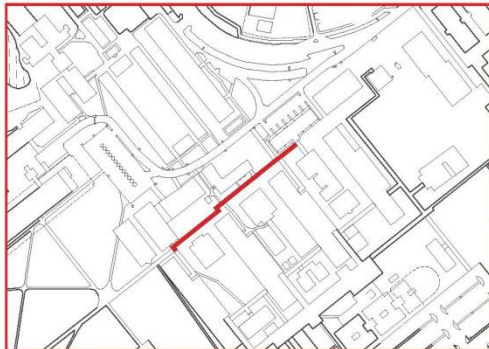
Comprimento: 145,6m

Largura média: 3,00m

Material: piso cimentado liso

Observações: O trecho dá acesso ao Centro de Ciências Exatas e ao Centro de Ciências Humanas e Naturais. Possui fluxo moderado de pedestres e ciclistas. Não é dotado de rampas ou piso tátil.

A pavimentação se encontra em mal estado de conservação.



Fonte: Projeto Básico de Referência

Imagem 2 – Projeto de um dos trechos de adaptação das calçadas

TRECHO 12B

Comprimento: 106m

Largura média: 2,30m

Material: piso cimentado liso

Observações: O trecho é uma continuidade do trecho 12A, porém não possui desnível e há mudança de tipo de pavimentação. É um percurso de fluxo de pedestres e ciclistas, cuja pavimentação necessita de regularização. Faz conexão com o estacionamento do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, porém a rampa de acesso se encontra em péssimo estado de conservação. Não possui piso tátil.



JUSTIFICATIVA

A presente proposta se justifica tendo em vista a necessidade de garantir o acesso e a permanência no ensino superior. Nessa direção para se pensar ações que visem à promoção da permanência no ensino superior essas ações perpassam pela acessibilidade em seus diferentes eixos. Tal afirmativa se dá em virtude da avaliação realizada pela própria instituição.

Conforme indicado nas pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFES) em 2013, 2016 e 2017, além das menções por várias Comissões de Avaliação Externa do INEP/MEC relativa aos cursos de graduação, a falta de acessibilidade é apontada como um dos itens de maior fragilidade da Ufes. Os relatórios destas pesquisas podem ser acessados no endereço: www.avaliacaoinstitucional.ufes.br

No Relatório de Avaliação Institucional (RAI) de 2013, por exemplo, no item 4.1.2.17, a qual se refere às Salas de Aula, Laboratórios, Bibliotecas e Espaços para convivência, a acessibilidade das salas de aula e laboratórios foi julgada com os conceitos “Péssimo” e “Fraco” por 42,8% e 45,4% dos docentes respectivamente. Nas Bibliotecas, 29,2% consideraram a acessibilidade “Péssima” ou “Frac” e 29,6% “Regular”.

Em 2017, a Acessibilidade nas salas de aula foi julgada como frágil pela comunidade acadêmica (41,2% dos docentes pesquisados). Já a acessibilidade dos Laboratórios foi considerada como frágil por 38,6% dos pesquisados.

No Relatório de 2018, na opinião de 212 respondentes, de um total de 374 docentes (56,7 %), a situação das salas de aula, no que se refere a acessibilidade para deficientes e/ou mobilidade reduzida, é ruim ou péssima. Já na opinião dos estudantes, 46% consideram os Programas de acessibilidade ruim/péssimo.

Os dados apresentados com relação à opinião da comunidade interna da universidade quanto à acessibilidade, perpassa pelas condições dos espaços físicos da universidade. Cabe destacar que, no que se refere à área externa, grande parte dos passeios e calçadas do *campus* universitário não atendem às normas de acessibilidade vigentes, impedindo que os usuários transitem com autonomia, segurança e conforto, mesmo pessoas sem deficiência ou mobilidade reduzida. Estima-se que atualmente 25.000 pessoas circulem diariamente pelo *campus*

Goiabeiras, e outras 50.000 no *campus* Maruípe, que abriga ainda o Hospital Universitário, atraindo um grande público externo para o local.

Em levantamento realizado em 2018 pelo Laboratório de Planejamento e Projetos do centro de Artes verificou-se que cerca 85% das calçadas construídas no *campus* Goiabeiras são consideradas totalmente ou parcialmente inadequadas, carecendo assim de intervenções urgentes.

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

Ao mesmo tempo em que beneficia todos os frequentadores dos *campi* atendidos pelo projeto, a realização de tal obra visa, mais especificamente, promover a inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência com qualidade no âmbito universitário, bem como garantir a docentes e técnicos administrativos com deficiência as condições necessárias para seu desempenho profissional. A meta é de que tenhamos, até o final de 2020, metade das obras executadas, e que até o final de 2021 todos os trechos previstos no projeto estejam acessíveis.

COMUNIDADE BENEFICIADA

Considerando a extensão da universidade e o seu alcance em todos os municípios capixaba, com as ações de ensino, pesquisa e extensão, a comunidade beneficiada com as ações ora propostas abrange toda a comunidade capixaba. Desse modo, a população beneficiada constitui-se de todos os que usufruem dos espaços da UFES. Assim, as ações atendem aos mais de 3 milhões de capixabas atendidos diretamente e/ou indiretamente, além da população atendida diretamente pela universidade, a qual constitui-se de: 2.068 técnico-administrativos, 1.768 docentes, 410 trabalhadores terceirizados, 19.655 estudantes de graduação matriculados, 5.274 estudantes matriculados na pós-graduação, 2.062.544 pessoas atendidas em projetos e ações de extensão e mais de 200 mil pessoas atendidas no Hospital Universitário (Fonte: Informações institucionais fornecidas pelas Pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e de Gestão de Pessoas).

VALOR DO PROJETO

R\$ 1.854.221,13

CRONOGRAMA

Tabela III - Cronograma de execução do projeto e financeiro – Calçadas

Etapa	Ações	Previsão de tempo	Previsão orçamentária
Etapa I	Serviços Preliminares	1 meses	R\$ 286,07
Etapa II	Demolições e retiradas	2º ao 9º mês	R\$ 258.536,10
Etapa III	Construção de calçadas	2º ao 9º mês	R\$158.438,60
Etapa IV	Serviços complementares (acabamentos)	1 mês	R\$ 11.013,36
Total		10 meses	R\$ 1.854.221,13

5.3 AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE ACESSIBILIDADE PARA LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E BIBLIOTECAS DA UFES

A aquisição de equipamentos de acessibilidade para laboratórios de informática com o intuito de promover a acessibilidade de discentes com diferentes dificuldades. Tal ação se faz necessário tendo em vista a indicação de pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação da UFES e de Comissões de Avaliação Externa as quais apontam a acessibilidade como um dos itens frágeis da universidade. No quesito bibliotecas, as mesmas foram avaliadas, no quesito acessibilidade, por 29,2% dos usuários como “péssima” ou “fraca” e como “regular” por 29,6% dos usuários.

Para a promoção da acessibilidade com o intuito de preparar os espaços de ensino, pesquisa e extensão como os laboratórios de informática e bibliotecas com recursos de tecnologia assistiva para promover as potencialidades de ensino-aprendizagem dos discentes público-alvo da educação especial.

Para o atendimento a essa demanda apresenta-se a demanda de aquisição dos seguintes itens:

- Impressora Braille para formulários contínuos: 4 unidades
- Impressora Braille para folhas avulsas (tamanho A4 e A3): 4 unidades
- Abafador para impressora de formulários contínuos: 4 unidades
- Abafador para impressora de folhas soltas: 4 unidades
- Teclado ampliado para pessoas com baixa visão: 90 unidades
- Leitor autônomo de documentos: 10 unidades
- Leitor portátil de documentos: 10 unidades
- Digitalizador e leitor com voz: 44 unidades
- Lupa eletrônica de mão 5": 20 unidades
- Lupa eletrônica de mão 7": 20 unidades
- Máquina fusora de alto relevo: 4 unidades
- Display linha Braille: 33 unidades
- Leitor de livros digitais: 25 unidades
- Mouse estacionário em esfera: 15 unidades
- Acionador: 15 unidades
- Software leitor de telas: 11 unidades
- Software ampliador de telas com voz: 11 unidades
- Bebedouros adaptados com sistema braile: 11 unidades
- Máquina de escrever em Braille: 11 unidades
- Formulário contínuo para impressora em Braille: 08 unidades
- Globo braile (Globo Terrestre Tátil): 11 unidades
- Kit reglete de mesa com punção e prancheta: 56 unidades
- Lupa de Apoio Iluminada: 18 unidades
- Lupa de Apoio, tipo Pedra: 18 unidades
- Cadeira escritório plus para obesos: 50 unidades
- Mesa adaptada: 60 unidades
- Cadeira de rodas: 30 unidades

Os itens especificados serão distribuídos nos seguintes locais: 11 Bibliotecas (01 em cada centro de ensino da Ufes, em todos os Campi) e 33 Laboratórios de Informática de todos os Campi.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta se justifica tendo em vista a necessidade de garantir o acesso e a permanência no ensino superior. Nessa direção para se pensar ações que visem à promoção da permanência no ensino superior essas ações perpassam pela acessibilidade em seus diferentes eixos. Tal afirmativa se dá em virtude da avaliação realizada pela própria instituição.

Conforme indicado nas pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFES) em 2013, 2016 e 2017, além das menções por várias Comissões de Avaliação Externa do INEP/MEC relativa aos cursos de graduação, a falta de acessibilidade é apontada como um dos itens de maior fragilidade da Ufes. Os relatórios destas pesquisas podem ser acessados no endereço: www.avaliacaoinstitucional.ufes.br

No Relatório de Avaliação Institucional (RAI) de 2013, por exemplo, no item 4.1.2.17, a qual se refere às Salas de Aula, Laboratórios, Bibliotecas e Espaços para convivência, a acessibilidade das salas de aula e laboratórios foi julgada com os conceitos “Péssimo” e “Fraco” por 42,8% e 45,4% dos docentes respectivamente. Nas Bibliotecas, 29,2% consideraram a acessibilidade “Péssima” ou “Frac” e 29,6% “Regular”.

Em 2017, a Acessibilidade nas salas de aula foi julgada como frágil pela comunidade acadêmica (41,2% dos docentes pesquisados). Já a acessibilidade dos Laboratórios foi considerada como frágil por 38,6% dos pesquisados.

No Relatório de 2018, na opinião de 212 respondentes, de um total de 374 docentes (56,7 %), a situação das salas de aula, no que se refere a acessibilidade para deficientes e/ou mobilidade reduzida, é ruim ou péssima. Já na opinião dos estudantes, 46% consideram os Programas de acessibilidade ruim/péssimo.

Os dados apresentados com relação à opinião da comunidade interna da universidade quanto à acessibilidade, perpassa pelas condições das tecnologias de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

COMUNIDADE BENEFICIADA

Considerando a extensão da universidade e o seu alcance em todos os municípios capixaba, com as ações de ensino, pesquisa e extensão, a comunidade beneficiada com as ações ora propostas abrange toda a comunidade capixaba. Desse modo, a população beneficiada constitui-se de todos os que usufruem dos espaços da UFES. Assim, as ações atendem aos mais de 3 milhões de capixabas atendidos diretamente e/ou indiretamente, além da população atendida diretamente pela universidade, a qual constitui-se de: 2.068 técnico-administrativos, 1.768 docentes, 410 trabalhadores terceirizados, 19.655 estudantes de graduação matriculados, 5.274 estudantes matriculados na pós-graduação, 2.062.544 pessoas atendidas em projetos e ações de extensão e mais de 200 mil pessoas atendidas no Hospital Universitário (Fonte: Informações institucionais fornecidas pelas Pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e de Gestão de Pessoas).

A população beneficiada, ainda, constitui-se dos alunos com deficiência regularmente matriculados no período 2018/01. Em levantamento feito pelo Núcleo de Acessibilidade da UFES, cerca de 300 alunos declararam possuir um dos seguintes tipos de deficiência: MULTIPLA, AUDITIVO/SURDEZ, VISUAL, TGD, AUTISTA, INTELECTUAL ou FÍSICA. Cerca de 35% destes alunos possuem deficiência visual e cerca de 30 % declararam ter deficiência visual. No entanto, estes equipamentos poderá ser utilizados por toda a comunidade acadêmica, que inclui, além de alunos, servidores docentes e técnicos e a comunidade externa que utiliza os serviços da Ufes.

Há ainda o público com sobrepeso e/ou obesidade que, embora não seja uma deficiência, é necessário garantir inclusão. A população da capital do Espírito Santo está majoritariamente acima do peso. O alerta vem da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), de 2017, realizada pelo Ministério da Saúde. Em Vitória, 52,6% dos habitantes estão com excesso de peso e 16,8% obesos. Os obesos fazem parte do grupo das pessoas que possuem **mobilidade reduzida**, portanto necessitam de equipamentos, ambientes e mobiliários acessíveis para promover sua inclusão social e uma melhor qualidade de vida.

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

A aquisição de tais recursos visa promover a inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência com qualidade no âmbito universitário, bem como garantir a docentes e técnicos administrativos com deficiências as condições necessárias para seu desempenho profissional. Além disso, a implementação desta ação de equipar os laboratórios de informática e bibliotecas com itens de acessibilidade, poderá refletir positivamente no Recredenciamento da Ufes junto ao INEP/MEC a ser realizada em 2021.

VALOR DO PROJETO

R\$ 2.034.000,00

CRONOGRAMA

Tabela IV - Cronograma de execução do projeto e financeiro – Aquisição de equipamentos de acessibilidade para laboratórios de informática e bibliotecas da UFES

Etapa	Ações	Previsão de tempo	Previsão orçamentária
Etapa I	Aquisição de itens de tecnologia assistiva	6 meses	R\$ 1.900.000,00
Etapa II	Aquisição dos demais itens	6 meses	R\$ 134.000,00
Total		6 meses	R\$ 2.034.000,00

5.4 PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL EM ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CAMPUS SÃO MATEUS

Adequação da infraestrutura física da Biblioteca Setorial do Centro Universitário Norte do Estado do Espírito, localizada no Campus de São Mateus. Através da construção da sala de recursos de acessibilidade no andar térreo da Biblioteca, conforme planta anexa, para desenvolvimento de estudos, elaboração de materiais em formato acessível, formação e laboratório de acessibilidade.

A simples adequação do espaço, realocando alguns mobiliários e modificando o hall de entrada do prédio, haverá a liberação de espaço para compor a sala de recursos. Tal modificação oportunizará que toda a comunidade se beneficie desse espaço.

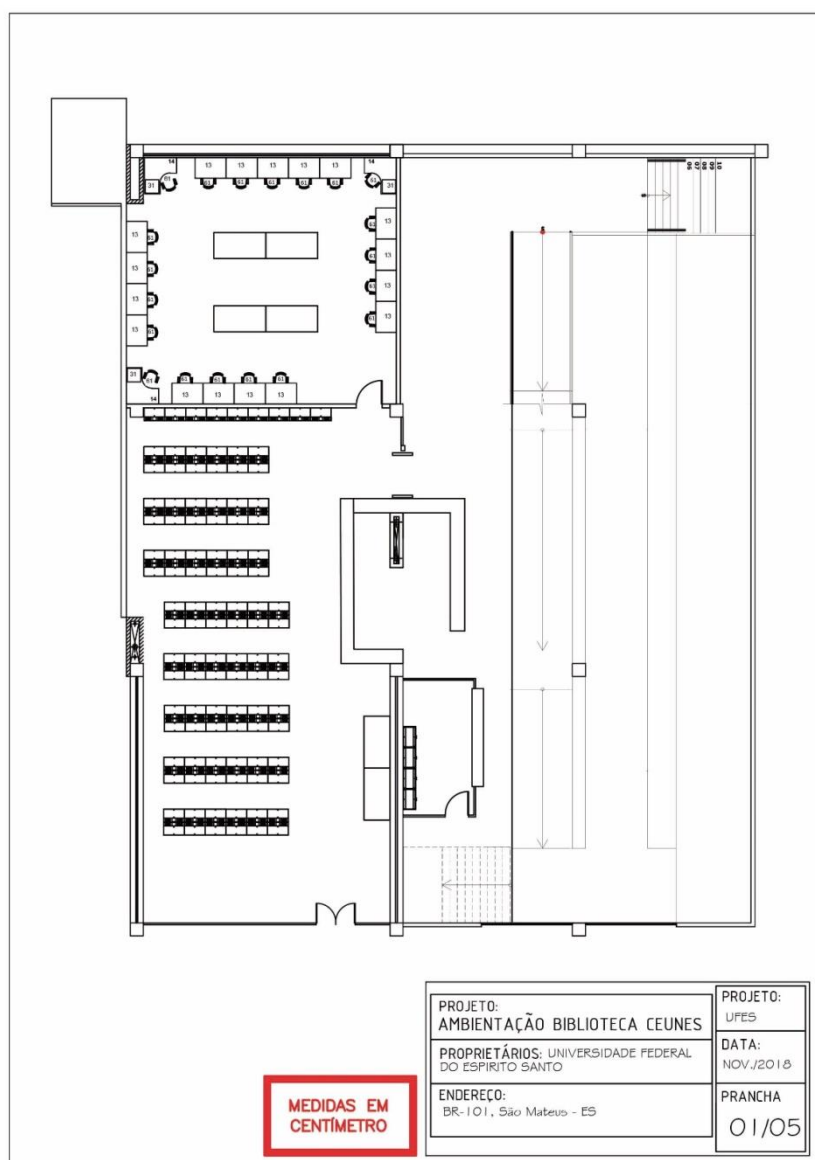
Obras:

- Construção de paredes para sala de 300m²;
- Construção de paredes para copiadora 25 m²
- Realocação do guichê de atendimento 50 m²
- Redistribuição de rede elétrica e lógica
- Nivelamento de piso do hall de entrada
- Deslocamento de estrutura de vidro;
- Fechamento de laterais da biblioteca que alagam a biblioteca em dias de chuva.
- Readequação da rampa da praça de eventos para a biblioteca.

Aquisição de mobiliário específico para acessibilidade:

- Mesas retas com regulagem de altura: 17 unidades
- Mesas “L” com regulagem de altura: 3 unidades
- Mesa reunião: 2 unidades
- Cadeiras: 20 unidades

Imagem 3 – Projeto de Ambientação da Biblioteca do CEUNES



Fonte: Projeto Básico

JUSTIFICATIVA

A presente proposta se justifica tendo em vista a necessidade de garantir o acesso e a permanência no ensino superior. Nessa direção para se pensar ações que visem à promoção da permanência no ensino superior essas ações perpassam pela acessibilidade em seus diferentes eixos. Tal afirmativa se dá em virtude da avaliação realizada pela própria instituição.

Conforme indicado nas pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFES) em 2013, 2016 e 2017, além das menções por várias Comissões de Avaliação Externa do INEP/MEC relativa aos cursos de graduação, a falta de

acessibilidade é apontada como um dos itens de maior fragilidade da Ufes. Os relatórios destas pesquisas podem ser acessados no endereço: www.avaliacaoinstitucional.ufes.br

No Relatório de Avaliação Institucional (RAI) de 2013, por exemplo, no item 4.1.2.17, a qual se refere às Salas de Aula, Laboratórios, Bibliotecas e Espaços para convivência, a acessibilidade das salas de aula e laboratórios foi julgada com os conceitos “Péssimo” e “Fraco” por 42,8% e 45,4% dos docentes respectivamente. Nas Bibliotecas, 29,2% consideraram a acessibilidade “Péssima” ou “Frac” e 29,6% “Regular”.

Em 2017, a Acessibilidade nas salas de aula foi julgada como frágil pela comunidade acadêmica (41,2% dos docentes pesquisados). Já a acessibilidade dos Laboratórios foi considerada como frágil por 38,6% dos pesquisados.

No Relatório de 2018, na opinião de 212 respondentes, de um total de 374 docentes (56,7 %), a situação das salas de aula, no que se refere a acessibilidade para deficientes e/ou mobilidade reduzida, é ruim ou péssima. Já na opinião dos estudantes, 46% consideram os Programas de acessibilidade ruim/péssimo.

Os dados apresentados com relação à opinião da comunidade interna da universidade quanto à acessibilidade, perpassa pelas condições do processo de ensino-aprendizagem.

COMUNIDADE BENEFICIADA

Considerando a extensão da universidade e o seu alcance em todos os municípios capixaba, com as ações de ensino, pesquisa e extensão, a comunidade beneficiada com as ações ora propostas abrange toda a comunidade capixaba. Desse modo, a população beneficiada constitui-se de todos os que usufruem dos espaços da UFES. Assim, as ações atendem aos mais de 3 milhões de capixabas atendidos diretamente e/ou indiretamente, além da população atendida diretamente pela universidade, a qual constitui-se de: 2.068 técnico-administrativos, 1.768 docentes, 410 trabalhadores terceirizados, 19.655 estudantes de graduação matriculados, 5.274 estudantes matriculados na pós-graduação, 2.062.544 pessoas atendidas em projetos e ações de extensão e mais de 200 mil pessoas atendidas no Hospital

Universitário (Fonte: Informações institucionais fornecidas pelas Pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e de Gestão de Pessoas).

Atendidos mais diretamente, a comunidade externa da região norte do Estado do Espírito Santo.

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

A aquisição de tais recursos visa promover a inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência com qualidade no âmbito universitário, bem como garantir a docentes e técnicos administrativos portadores de necessidades especiais as condições necessárias para seu desempenho profissional. Além disso, a implementação desta ação de equipar os laboratórios de informática e bibliotecas com itens de acessibilidade, poderá refletir positivamente no Recredenciamento da Ufes junto ao INEP/MEC a ser realizada em 2021.

VALOR DO PROJETO

R\$ 520.000,00

CRONOGRAMA

Tabela V - Cronograma de execução do projeto e financeiro – Sala de Acessibilidade CEUNES

Etapa	Ações	Previsão de tempo	Previsão orçamentária
Etapa I	Serviços Preliminares e canteiro e obras	1º mês	R\$ 40.000,00
Etapa II	Adequação do espaço do térreo e construção da sala	2º mês	R\$ 50.000,00
Etapa III	Instalações elétricas, lógica e telefonia	3º mês	R\$ 50.000,00
Etapa IV	Licitação e	2º ao 5º mês	R\$ 100.000,00

	aquisição de mobiliário		
Etapa V	Licitação e aquisição de equipamentos	2º ao 5º mês	R\$ 230.000,00
Etapa VI	Serviços complementares (acabamentos)	6º mês	R\$ 50.000,00
Total		6 meses	R\$ 520.000,00

5.5 FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE ESTRUTURAS DE SINALIZAÇÃO VERTICAL PARA O CAMPUS DE GOIABEIRAS

A contratação de sinalização do *campus* Goiabeiras visa implementar um sistema de informação que inclui atuação física no espaço e uso de recursos digitais onde a informação deverá chegar ao usuário de maneira eficiente e rápida. Na criação dos padrões de sinalização foram desenvolvidos modelos específicos para cada caso, apontando elementos de identidade, diferenciação e personalidade, contribuindo para um resultado final eficiente tanto estético quanto funcional. Para melhor entendimento será encaminhado um anexo para o email informado.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta se justifica tendo em vista a necessidade de garantir o acesso e a permanência no ensino superior. Nessa direção para se pensar ações que visem à promoção da permanência no ensino superior essas ações perpassam pela acessibilidade em seus diferentes eixos. Tal afirmativa se dá em virtude da avaliação realizada pela própria instituição.

Conforme indicado nas pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFES) em 2013, 2016 e 2017, além das menções por várias Comissões de Avaliação Externa do INEP/MEC relativa aos cursos de graduação, a falta de acessibilidade é apontada como um dos itens de maior fragilidade da Ufes. Os

relatórios destas pesquisas podem ser acessados no endereço: www.avaliacaoinstitucional.ufes.br

No Relatório de Avaliação Institucional (RAI) de 2013, por exemplo, no item 4.1.2.17, a qual se refere às Salas de Aula, Laboratórios, Bibliotecas e Espaços para convivência, a acessibilidade das salas de aula e laboratórios foi julgada com os conceitos “Péssimo” e “Fraco” por 42,8% e 45,4% dos docentes respectivamente. Nas Bibliotecas, 29,2% consideraram a acessibilidade “Péssima” ou “Frac” e 29,6% “Regular”.

Em 2017, a Acessibilidade nas salas de aula foi julgada como frágil pela comunidade acadêmica (41,2% dos docentes pesquisados). Já a acessibilidade dos Laboratórios foi considerada como frágil por 38,6% dos pesquisados.

No Relatório de 2018, na opinião de 212 respondentes, de um total de 374 docentes (56,7 %), a situação das salas de aula, no que se refere a acessibilidade para deficientes e/ou mobilidade reduzida, é ruim ou péssima. Já na opinião dos estudantes, 46% consideram os Programas de acessibilidade ruim/péssimo.

Os dados apresentados com relação à opinião da comunidade interna da universidade quanto à acessibilidade, perpassa pelas condições dos espaços físicos da universidade. Destaca-se que ambientes abertos ao público recebem uma grande variedade de pessoas e a sinalização precisa contribuir para tornar o ambiente acessível e auxiliar na orientação e nos deslocamentos. Deve-se considerar o uso comum destes locais, que por serem frequentados por grupos diversos de uma sociedade heterogênea, requerem que a sinalização auxilie no seu compartilhamento.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é utilizada por cerca de 25.000 pessoas entre alunos e servidores, além dos visitantes externos. Este enorme fluxo diário de pessoas torna evidente a necessidade de orientação quanto a repartições, prédios, cursos e serviços prestados dentro da universidade. Tal orientação, no entanto, não se faz presente de forma eficaz nos *campi* da Universidade.

Há no *campus* Goiabeiras resquícios de diversos sistemas de sinalização desenvolvidos em épocas diferentes, com propostas distintas e em estados de conservação que variam desde a destruição quase total até placas recentemente instaladas. É possível perceber, portanto, uma falta de unidade na sinalização que

guia os usuários do *campus*, fato que ocasiona confusão e dificulta a orientação dos usuários no local. Esses resquícios de sistemas de sinalização motivam a necessidade de contratação de, além da sinalização, remoção da sinalização existente.

COMUNIDADE BENEFICIADA

Considerando a extensão da universidade e o seu alcance em todos os municípios capixaba, com as ações de ensino, pesquisa e extensão, a comunidade beneficiada com as ações ora propostas abrange toda a comunidade capixaba. Desse modo, a população beneficiada constitui-se de todos os que usufruem dos espaços da UFES. Assim, as ações atendem aos mais de 3 milhões de capixabas atendidos diretamente e/ou indiretamente, além da população atendida diretamente pela universidade, a qual constitui-se de: 2.068 técnico-administrativos, 1.768 docentes, 410 trabalhadores terceirizados, 19.655 estudantes de graduação matriculados, 5.274 estudantes matriculados na pós-graduação, 2.062.544 pessoas atendidas em projetos e ações de extensão e mais de 200 mil pessoas atendidas no Hospital Universitário (Fonte: Informações institucionais fornecidas pelas Pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e de Gestão de Pessoas).

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

A execução do projeto espera tornar a circulação pelo *campus* mais compreensível e organizada para todos os seus frequentadores.

VALOR DO PROJETO

R\$ 2.000.000,00

CRONOGRAMA

Tabela VI - Cronograma de execução do projeto e financeiro – Sinalização

Etapas	Ações	Previsão de tempo	Previsão orçamentária
Etapa I	Serviços Preliminares e	1º mês	R\$ 260.000,00

	canteiro e obras		
Etapa II	Fabricação e Instalação da sinalização	2º ao 5º mês	R\$ 1.700.000,00
Etapa III	Serviços complementares (acabamentos)	6º mês	R\$ 40.000,00
Total		6 meses	R\$ 2.000.000,00

6. DURAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto possui previsão de duração de 2 (dois) anos, para o desenvolvimento das ações apresentadas.

7. VALOR TOTAL DO PROJETO

Para a execução das ações ora propostas, apresentamos, nas tabelas abaixo, a previsão dos valores para investimento.

Tabela VII – Investimentos necessários para a execução da acessibilidade na UFES – 2019/2020

Ação	Valor	Número do Processo licitatório	Vencimento da Ata de registro de preços
Instalação de plataformas elevatórias em locais prioritários no campus de Goiabeiras	R\$ 4.203.452,34	126/2018	08 de maio de 2020
Construção de novas calçadas acessíveis no campus de Goiabeiras	R\$ 1.854.221,13	123/2018	04 de junho de 2020
Aquisição de equipamentos de acessibilidade para laboratórios	R\$ 2.034.000,00	132/2018	04 de fevereiro

de informática e Bibliotecas da UFES			de 2020
Promoção de acessibilidade instrumental em espaços de ensino e aprendizagem no campus São Mateus	R\$ 520.000,00	Licitação a ser realizada	Licitação a ser realizada
Instalação de sinalização visual no campus de Goiabeiras	R\$ 2.000.000,00	Licitação a ser realizada	Licitação a ser realizada
Total	R\$ 10.611.673,47		

9. ÁREA TEMÁTICA

O presente projeto vincula-se à área temática número 3: Educação e cultura.

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UFES se organiza em estrutura multicampi composto pelo campus Central, localizado na capital do Estado do Espírito Santo, no bairro de Goiabeiras. Ainda na capital do estado a universidade possui um campus voltado para a área de Ciências Biomédicas e um Hospital Universitário, ambos localizados em Maruípe. Os demais campi localizam-se nas cidades de São Mateus, no norte do estado, e em Alegre no sul.

No tocante à infraestrutura física na atualidade, a UFES possui 21 bibliotecas, 121 salas de ensino-prática experimental, 480 laboratórios, 44 oficinas didáticas, 25 anfiteatros, 44 auditórios e 532 salas de aula (UFES, 2015).

A infraestrutura da universidade ainda pode ser apresentada da seguinte forma:

Dados Gerais (m²)

- Área Territorial Total UFES: 3.461.411,95
- Área Edificada Total UFES: 296.375,70
- Área de Preservação Natural Total UFES: 535.614
- Área de Laboratórios: 20.518,06
- Área Territorial: 4.895.254,36
- Área Construída: 296.375,70

- Campi (unidades): 4
- Centros Universitários (unidades): 10
- Departamentos de Ensino (unidades): 72

A especificação das áreas, por campi, é descrita abaixo:

A) Área Construída:

- 193.307,07(Goiabeiras);
- 40.727,89 (Maruípe);
- 27.366,41 (Ceunes/ São Mateus);
- 34.974,33 (CCA/Alegre)

B) N° de Edificações (unidades):

- 158 (Goiabeiras);
- 75 (Maruípe);
- 27 (Ceunes/São Mateus);
- 58 (CCA/Alegre);
- 26 (CCA/Alegre/Jerônimo Monteiro).

11. CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

UFES. **Relatório de Gestão do exercício 2016**. UFES, Vitória: 2017. Disponível em: <http://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/relatoriogestao-2016.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2018.

UFES. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016/2019**. UFES, Vitória: 2015. Disponível em: http://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf. Acesso em: 30 de março de 2018.

UFES. **Plano Diretor Físico da UFES campus Alvor de Queiroz Araújo.** UFES, Vitória: 2016.